Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

 Departamento de enfermagem- DEN

 Faculdade de enfermagem - FAEN

**RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS GRUPOS DE INCLUSÃO SOCIAL PARA IDOSOS E ESTUDANTES DE ENFERMAGEM FAEN- UERN.**

 LOPES, Francisca Elizandra Batista da Silva Oliveira[[1]](#footnote-1)

DUARTE, Keylla Isabelle de Sousa[[2]](#footnote-2)

LOPES, Amélia Caroline Fernandes[[3]](#footnote-3)

Resumo

Diante do aumento do número de idosos, e o decréscimo das taxas de natalidade e de mortalidade em esfera mundial surge á necessidade de construir meios de inserção social e ocupação para este estrato populacional, favorecendo para um envelhecimento ativo, possibilitando uma nova forma de ocupação, entretenimento e lazer, que é tão escasso nessa faixa etária. Neste caso, todas as esferas políticas tem a função de criar formas que promovam a saúde das pessoas idosas buscando explorar toda a capacidade do indivíduo e sua autonomia (OMS, 2005). Este trabalho tem como **OBJETIVO**: Relatar a experiência de estudantes de enfermagem em atividades desenvolvidas junto ao grupo de idosos, para contribuir com ações de caráter social através de práticas educativas em saúde, culturais e de lazer, proporcionando desenvolvimento pessoal e social na terceira idade. **METODOLÓGIA** Participaram 76 pessoas, na faixa etária de 47 a 92 anos, na Casa Nossa Gente, localizados na Cidade de Mossoró RN. Com temas sugeridos pelos idosos, totalizando cinco encontros, utilizaram-se recursos audiovisuais, teatro e rodas de conversa, de tal modo que todos possam interagir. **RESULTADOS E CONCLUSÕES**. Identificou-se, que os idosos participantes das atividades veem os acadêmicos como facilitadores para sanar suas dúvidas pessoais e socializar seus conhecimentos e relatos de experiência. Portanto, concluiu-se que as ações desenvolvidas pelos acadêmicos são de relevância pessoal e social na vida de cada idoso participante, pois elas são janelas de conhecimentos.

**Palavras-chave:** INCLUSSÃO SOCIAL; IDOSO; GRUPOs.

**INTRODUÇÃO:** A população brasileira vem sofrendo mudanças em sua faixa etária ao longo das últimas décadas. A pirâmide etária alargou-se em seu topo, devido ao crescimento da população com 65 anos ou mais, passando de 2,4% em 1991 para 4,8% em 2010 (IBGE, 2010). Diante do aumento do número de idosos, e o decréscimo das taxas de natalidade e de mortalidade em esfera mundial surge á necessidade de construir meios de inserção social e ocupação para este estrato populacional, favorecendo para um envelhecimento ativo, possibilitando uma nova forma de ocupação, entretenimento e lazer, que é tão escasso nessa faixa etária. Neste caso, todas as esferas políticas tem a função de criar formas que promovam a saúde das pessoas idosas buscando explorar toda a capacidade do indivíduo e sua autonomia (OMS, 2005). Para Bassoli e Portella (2004), em muitos casos os idosos se viam em uma situação que após sua aposentadoria, eram considerados inúteis sem poder contribuir para/com a sociedade e a partir desse contexto, iniciam-se os grupos de socialização para idosos, cujo enfoque tem a finalidade de possibilitar convívio social, melhora suas condições de vida favorecendo para um envelhecimento saudável, além de proporcionar novas experiências, desenvolvendo atividades em práticas de saúde com o intuito de passar e receber o conhecimento. Assim, diante do contexto a participação de estudantes do curso de graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN ministrada no 6º período na disciplina ensino e prática em saúde II desenvolvem atividades de extensão em diferentes espaços social, entre eles nos grupos de terceira idade. Tendo como propósito desenvolver a socialização e o debate de temáticas de interesse dos idosos. As atividades da disciplina prática e ensino em saúde se justificam pelos benefícios decorrentes destas ações sendo mútuos, uma vez que, para os idosos, há integração, socialização e aquisição de conhecimentos. Já, os estudantes têm a possibilidade de aprimorar habilidades de comunicação, escuta e fortalecimento do ensino aprendizagem, auxilia no entendimento dos acadêmicos sobre as necessidades destes, proporciona também o desenvolvimento da criatividade para tornar as atividades mais atrativas. Além disso, os mesmos aprendem a lidar e interagir com a população idosa, buscando novas formas de prevenir agravos no processo saúde/doença que permeiam nessa população (RIZOLLI, SURDI, 2010). .**OBJETIVO:** Desse modo, este trabalho tem como proposito relatar a experiência de estudantes de enfermagem no desenvolvimento de atividades junto ao grupo de idosos da casa da nossa gente, para contribuir com ações de caráter social para a inclusão social dos idosos através de práticas educativas em saúde, cultura e lazer, proporcionando a continuidade desenvolvimento pessoal e social ao ser humano na terceira idade. **METODOLÓGIA:** As ações foram realizadas no grupo de idosos da casa nossa Gente, sendo este um dos equipamentos social localizado no bairro belo horizonte no município de Mossoró RN. O grupo existe há mais de quinze anos, Participam das atividades grupais em média, 76 pessoas, na faixa etária de 47 a 92 anos. E os encontros acontecem todas as quintas feiras, a partir das 15h00min horas. Para a realização das atividades foi utilizados recursos audiovisuais que favorecem a discussão dos temas, que acontecem por meio de rodas de conversa, de tal modo que todos possam interagir. Os temas abordados são sugeridos pelos idosos, estudados e preparados pelos acadêmicos de enfermagem. Foram realizados cinco encontros, para cada encontro grupal é programada uma técnica de animação grupal com vista a favorecer a integração dos participantes do grupo, favorecendo o contato entre os idosos e os acadêmicos e entre os próprios idosos. **RESULTADOS:** Quando os acadêmicos inserem-se em grupos de convivência de idosos, buscam proporcionar aos participantes atividades e conhecimentos diferentes do quotidiano como também interagir. Assim, as discussões e o aprendizado de assuntos relacionados á saúde trazem benefícios pessoais aos idosos, para que cada um tenha a possibilidade de cuidar de si e repensar suas atividades diárias de acordo com os conhecimentos adquiridos nas discussões em grupo, já que muitas vezes no decorrer de sua vida surgem as patológias, podendo interferir no processo saúde doença e na vida social (BASSOLI e PORTELLA 2004). Portanto, para os acadêmicos de enfermagem as atividades desenvolvidas no grupo de idosos é uma forma de realizar educação em saúde, promovendo a saúde e prevenindo possíveis doenças e agravos. Assim, as participações em atividades grupais possibilita aos idosos resgatar valores e sentimentos que, frequentemente, nessa fase da vida são esquecidos como a manutenção de vínculos afetivos entre eles e entre os acadêmicos envolvidos nas atividades, melhora na motivação quotidiana da vida, na autoestima e das condições de saúde, esses aspectos são relevantes quando se trata da qualidade de vida global na velhice (BITTAR, LIMA 2011). Identificou-se, que os idosos participantes das atividades veem os acadêmicos como facilitadores que compartilham conhecimentos. Diante deste cenário, os idosos buscam no decorrer dos encontros sanar suas dúvidas pessoais e socializar seus conhecimentos, advindos de relatos de experiência. Portanto, as ações desenvolvidas pelos acadêmicos são de relevância pessoal e social na vida de cada idoso participante, pois elas são janelas de conhecimentos. Por sua vez, para os estudantes se constituem um espaço que contribui para a formação pessoal e profissional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Constatou-se que houve aprendizado para ambas as partes, idosos e estudantes, sendo notório, pois os acadêmicos sempre são solicitados ao retorno o que torna gratificante aos acadêmicos no qual acresce seu desenvolvimento dentro do grupo, possibilitando a cada atividade um melhor desempenho. Identificou-se nas atividades que os idosos necessitam de atenção e espaço para compartilhar suas experiências de vida, contribuindo para o envelhecimento ativo e saudável. Tornando propicio para desenvolver novos pensamentos, opiniões, além de fortalecer os vínculos, pois é uma fase onde há várias perdas e esses vínculos devem estar em constante renovação, dentre eles os familiares e da sociedade. Assim, ao abranger todas as atividades propostas pelos idosos, percebe-se que são bem aceitas e que poucas vezes alguns idosos não participaram, por motivos físicos ou de coordenação motora, induzindo os acadêmicos balancear as atividades para que todos possam participar. O grupo de idosos nossa gente, também promovem aos idosos conhecimentos sobre determinados assuntos que nessa faixa etária possui maior incidência. Percebe-se que os encontros instigam para sua continuidade na busca de qualificar tanto o espaço quanto as atividades em si, pode-se observar quando questionados sobre as melhorias que devem ser feitas em cada oficina, os idosos se sentem a vontade para expressar suas opiniões, tornando as atividades um meio acessível. Para os estudantes, esta atividade proporciona o desenvolvimento de habilidades comunicativas e criativas para a construção de dinâmicas, além de aquisições de conhecimentos para mediar às discussões nos grupos, ampliando seus conhecimentos sobre determinados assuntos científicos. E como prova do êxito das ações educativas durante o momento de avaliação no último encontro, quando interrogamos sobre as temáticas abordadas durante os encontros quais eles mais gostaram, tivemos como resposta; *“Não dar para escolher apenas uma ação, pois todas foram ótimas”. (IDOSO, 01).* E um dos depoimentos mais gratificantes foi de uma integrante do grupo que diz;

 *Eu não fazia o exame citopatológico há 3(três ) anos e, após as discursões sobre prevenção de câncer de colo do útero, resolvi consultar-se, pois percebi a importância de realizar o exame anualmente (IDOSO,02).*

Diante do exposto, podemos concluir que as referidas ações vêm contribuindo para a transformação da realidade dos idosos em diversas frentes conforme citado anteriormente. Na elevação de sua autoestima, no reconhecimento de seu papel como cidadão, importância de uma educação em saúde de qualidade, na adoção de uma postura mais autônoma, na percepção mais ampliada sobre os grupos social, espaço esse que favorecem ao empoderamento dos envolvidos, valorizando seus diversos saberes e criando a possibilidade de intervir criativamente no processo saúde doença de forma coletiva e individual. (MARTINS et al, 2007).

 **REFERÊNCIAS**

BASSOLI, S.; PORTELLA, M.R. Estratégias de atenção ao idoso: avaliação das oficinas de saúde desenvolvidas em grupos de terceira idade no município de Passo Fundo – RS. Estud. interdisciplinar envelhecimento. v. 6, p. 111-22, 2004.

BITTAR, C; LIMA, LCV. O impacto das atividades em grupo como estratégia de promoção da saúde na senescência. Rev.Kairós Gerontologia, v.14, n.4, p.101-18, 2011.

DIAS, F.A.; TAVARES, D.M.S. Fatores associados à participação de idosos em atividades educativas grupais. Rev. Gaúcha enfermermagem. v. 34, n.2, p. 70-7, 2013.

MARTINS, Joseane de Jesus et al. Educação em saúde como suporte para a qualidade de vida de grupos da terceira idade. Rev. eletrônica de enfermagem, v.9,n.2,p.443-456.2007.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Envelhecimento ativo: uma política de saúde /World Health Organization; tradução Suzana Gontijo. – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. 60p.

RIZOLLI, D.; SURDI, A.C.; Percepção dos Idosos sobre grupos de terceira idade. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. v.13 n.2, s/p, 2010.

1. Estudante de Graduação 7º. Semestre do curso de enfermagem da UERN, e-mail: elizandraupanema@hotmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Estudante de Graduação 9º semestre do Curso de Enfermagem da UERN, e-mail: Keyllaisa.duarte@gmail.com [↑](#footnote-ref-2)
3. Professora do Curso de enfermagem da UERN, e-mail: amelia.carol@gmail.com

Eixo Temático: I- Inclusão, cidadania e políticas públicas.

 [↑](#footnote-ref-3)